

## **Autores Digitais: Condições de Autoria no Wattpad<sup>1</sup>**

Claudia de MELLO BRAGA TEIXEIRA BIANCO<sup>2</sup>

Márcio SOUZA GONÇALVES<sup>3</sup>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

### **RESUMO**

O presente trabalho discute condições de autoria na rede a partir dos processos de escrita e edição em plataformas digitais, tendo como base entrevistas com autores da rede social literária Wattpad, selecionados pelo número alto de leituras que acumulam na plataforma. Ações em redes sociais, a cultura participativa e do fã, a estética literária, a autoria compartilhada e um maior controle dos autores sobre as etapas da produção são algumas das questões abordadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** autor; leitor; Wattpad; autopublicação; redes sociais.

### **Introdução**

Trata-se aqui de um trabalho descritivo explorando entrevistas<sup>4</sup> com autores, selecionados pelo número alto de leituras que acumulam na plataforma Wattpad de autopublicação e leitura (<https://www.wattpad.com>), tendo como horizonte as condições de autoria na rede a partir dos processos de escrita e edição em plataformas digitais. Dentre as questões tratadas, destacamos ações em redes sociais, a cultura participativa e do fã, a estética literária, a autoria compartilhada e um maior controle dos autores sobre todas as etapas da produção.

O Wattpad não disponibiliza uma lista que indique os autores com mais leituras do momento, mas já apontou em links externos, como matérias jornalísticas, os nomes brasileiros mais populares em sua rede, a chamada geração Wattpad: Nana Pauvolih, Clara Savelli, Thati Machado, Aimee Oliveira, Felipe Sali, Marcus Barcelos, Chris Salles, Mila Wander, Lilian Carmine, Juliana Parrini e Rô Mierling. Os cinco primeiros são nossos sujeitos entrevistados.

Nana Pauvolih é historiadora e trabalhou como professora por 18 anos. Abriu mão do magistério quando conseguiu realizar o sonho de criança de se tornar escritora.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutoranda em Comunicação, UERJ, e-mail: claudiabianco92@gmail.com

<sup>3</sup> Professor da Faculdade de Comunicação, UERJ, e-mail: msg@uerj.br

<sup>4</sup> Essas entrevistas foram realizadas pela primeira autora do presente artigo para a feitura de sua dissertação (BIANCO, 2018), sob orientação do segundo autor.

Apaixonada por romances eróticos, sempre pensou que não havia público para seu trabalho. Em 2012, porém, resolveu se arriscar e publicou trechos de um de seus livros no Wattpad, alcançando muitos leitores e virando sucesso na internet. Desde lá, a carioca já acumula mais de sete milhões de leituras na plataforma, além de ter sido publicada por grandes editoras, como a Rocco em 2015 e a Planeta a partir de 2016.

Clara Savelli também acumulou milhões de leituras com suas histórias no Wattpad, apesar de sua atuação na internet ter começado em outra plataforma, o extinto Orkut, onde publicou “Mocassins & All Stars”, obra que hoje possui versão impressa. Participou, ao lado de outros autores da Geração Wattpad, da coletânea de contos “Mundos Paralelos”, publicada pela Editora Abril em 2017. Thati, Aimee e Felipe, que acumulam entre eles mais de oito milhões de leituras no Wattpad, também têm histórias publicadas nessa coletânea.

Nossas entrevistas mapearam, dentre outras coisas, algumas das principais etapas pelas quais um indivíduo passa para se definir como autor: origem do desejo de escrever, influências sofridas e escrita dos primeiros textos e seus gêneros, publicação e relacionamento com fãs.

### **Motivação para a escrita e influências**

Nana Pauvolih, Clara Savelli, Aimee Oliveira e Felipe Sali se interessaram pela escrita a partir de uma vontade de expressar sua criatividade e de sua paixão pelos livros; Thati Machado por sua relação de afetividade com a banda mexicana RBD.

Sendo bem sincera, pelo que eu me lembro, escrevo desde pequena. Tenho inclusive muitos livrinhos que fiz quando era bem criança e mal sabia escrever. “Mocassins e All Stars” foi o primeiro livro que terminei de escrever, durante a adolescência. Nesse caso, o que me motivou a escrever foi mesmo uma desesperada vontade de cuspir os mundos que moravam dentro de mim, rs (Clara Savelli).

O que me motivou a escrever foi a leitura. Antes de sequer pensar em escrever, gostava muito de ler. Então, durante as férias de 2008, em que li praticamente um livro por dia, me deu vontade de contar minha própria história. O que mais me motiva a escrever é dar voz aos personagens que rondam a minha cabeça e falar minhas opiniões sobre o mundo através deles. Foi assim que surgiu “Agridoce”, meu primeiro livro (Aimee Oliveira).

Comecei a escrever por causa de minha mente extremamente fértil que, desde criança, está habituada a imaginar histórias e outras realidades. Além de ser uma grande fã de livros, desde a minha adolescência sou fã do grupo mexicano RBD. Minha trajetória como escritora teve início quando comecei a escrever fanfictions inspiradas no grupo (Thati Machado).

Sempre gostei muito de ler. Mesmo criança, lia poesias, Homero, nunca gostei de literatura infantil. Adorava desenhar também e embaixo do desenho eu contava uma história. Aos 11 anos de idade apostei com um amigo que escreveria um livro e nunca mais parei. Eu me apaixonei pela escrita (Nana Pauvolih).

As influências que receberam foram essenciais para que pudessem definir os

gêneros que seguiriam na carreira. Thati é quem mais se singulariza nesse sentido, já que começou escrevendo fanfictions sem gênero específico, mas sempre ligadas à banda RBD.

Sou fã de muitas coisas! Em algumas de minhas obras você pode ver a influência de alguns artistas ou músicas. Por exemplo, “Tiete!” tem uma forte influência de “High School Musical” e do Zac Efron. Todavia, fazendo uma análise mais ampla, acho que é possível dizer que minha maior influência literária é a Meg Cabot. Ela é minha escritora favorita e a grande responsável pela minha paixão por romances adolescentes e pelo gênero *young adult*, que é o que eu escrevo. Acho que porque era o que eu estava mais lendo na época e porque eu mesma também era uma adolescente. Comecei a escrever “para valer” quando tinha 16 anos. Esse continua sendo meu gênero favorito para escrever e minha zona de conforto, mas tenho projetos de outros gêneros também (Clara Savelli).

Tudo que está a minha volta me inspira. Fora a leitura, eu gosto muito de música. Muitas canções já me serviram de inspiração para contos e partes de livros. Mas acredito que tudo que a gente vê e ouve acaba influenciando nossa escrita, até mesmo as coisas mais simples, como as conversas que a gente entreouve no ônibus. Comecei escrevendo romance romântico, porque era o gênero que eu mais gostava de ler. Hoje em dia continuo escrevendo romance, mas com pitadas de comédia, porque é minha paixão literária do momento (Aimee Oliveira).

Comecei escrevendo fanfiction, mas sem um gênero específico. Atualmente, escrevo o gênero que me dá na telha; não gosto de ficar presa a um gênero só (Thati Machado).

Muitas coisas me inspiram, mas principalmente literatura e pintura. Sempre amei artes. Com certeza isso me influenciou, porque sou uma pessoa sonhadora. Comecei escrevendo somente romances e alguns suspenses. Hoje continuo me arriscando, mas amo escrever romances eróticos (Nana Pauvolih).

A relação de Thati com a ficção de fã a aproxima de outros autores que ingressaram na escrita através das fics. A procura por representatividade na literatura foi um dos motivos que levou Thati e outros escritores a adotarem as fanfictions. Ao recontar histórias, os fãs têm a chance de mudar aspectos ou de incluir elementos que os façam se localizar com mais clareza em seu universo ficcional favorito. Muitos só conseguem ver seus personagens preferidos com uma imagem ou identidade semelhantes às suas através da imaginação. Por meio de fanfics e fanarts, até interesses amorosos podem ser mais próximos da realidade dos fãs. Como exemplo, existem milhares de fics pela internet sobre o relacionamento amoroso entre Kirk e Spock, de Star Trek, enquanto na série original ambos são heterossexuais. O digital facilitou esse processo.

### **Autopublicação, edição na rede e relação com leitores**

Ao adotar a autopublicação, Thati levou a busca por representatividade para suas próprias narrativas originais e conquistou leitores fiéis que acompanham sua carreira, seja lendo as histórias que publica, visitando seu blog pessoal ou seguindo os vídeos de seu canal do Youtube. Sua obra “Poder Extra G”, publicada integralmente no Wattpad, que narra os relacionamentos amorosos e empoderamento de Nina, uma mulher plus size de

91 quilos, foi lida por 1,3 milhão de leitores. Hoje a história tem formato impresso pela editora Astral Cultural

A visibilidade que proporciona e a facilidade para se navegar na plataforma fez com que o Wattpad fosse a primeira escolha dos entrevistados Thati Machado e Felipe Sali para se lançarem na autopublicação, tanto para chamar atenção das editoras, quanto para publicar um texto que tenha sido recusado anteriormente por elas.

A autopublicação foi uma maneira eficaz de chamar a atenção das grandes editoras para mim e para o meu trabalho. Escolhi o Wattpad por ser uma plataforma bastante popular e eficiente, mas desde então já experimentei outras plataformas, como o KDP e o Sweek (Thati Machado).

As editoras não aceitavam o meu livro “Ick Perspectiva”, então decidi jogar na internet. O Wattpad foi a opção mais confortável por ter uma interface fácil de mexer. Hoje também uso os apps Sweek e TAP Wattpad. Em 2018 estreei na Amazon (KDP) (Felipe Sali).

As outras autoras, porém, tiveram um início diferente na publicação antes de chegarem ao Wattpad. Clara Savelli e Aimee Oliveira aproveitaram o começo da popularização das redes sociais, com o Orkut, para compartilhar suas histórias em comunidades de leitores. Nana Pauvolih se arriscou no primeiro site brasileiro de autopublicação, o Bookess (<http://www.bookess.com/>), que surgiu em 2009 e funciona como uma mescla entre Wattpad e o KDP da Amazon.

Na verdade, a publicação de “Mocassins e All Stars” surgiu quando uma editora achou a comunidade onde eu postava o livro no Orkut e me chamou para publicar. Como você sabe, o Orkut morreu (RIP) e eu fiquei alguns anos me perguntando onde eu ia publicar meus textos. Foi quando eu achei o Wattpad e senti como se eu estivesse voltando para casa. No Wattpad tenho diversos livros, mas também tenho obras no Sweek (uma plataforma que funciona de forma similar, é holandesa e está tomando corpo no Brasil) e na Amazon (ebooks) (Clara Savelli).

Eu comecei no Orkut, pois eu lia muita coisa por lá. Quando comecei a escrever minhas próprias histórias, não as levava nem um pouco a sério, logo, dividi-las com os leitores que liam as mesmas coisas que eu, funcionou como um termômetro para eu decidir se seguia escrevendo as histórias ou não. Felizmente o resultado foi muito positivo, minha comunidade por lá tinha mais de mil leitores. Quando o Orkut chegou ao fim, tive que procurar outra rede social para continuar o que eu estava fazendo e foi assim que cheguei ao Wattpad, em 2014. Achei o design muito legal e convidativo, gostei tanto que continuo compartilhando minhas histórias por lá até hoje (Aimee Oliveira).

Eu tinha muitos livros manuscritos em casa. Então comecei a digitar um deles. Um dia cheguei em casa do trabalho e resolvi fazer uma experiência, colocar um capítulo na internet e ver a reação das pessoas. Foi o primeiro site que achei, o Bookess. Comecei com seis leitores me acompanhando e terminei com dois mil leitores. Daí passei a postar livros de graça no blog de uma amiga. Somente depois fui para o Wattpad, indicada por leitoras. Por fim coloquei meu livro para vender na Amazon, em formato digital, para venda (Nana Pauvolih).

Como vimos nas respostas acima, os cinco autores entrevistados fazem uso de mais de uma plataforma digital para publicarem suas obras. Seus leitores fiéis os seguem

de ferramenta em ferramenta, mas o comportamento multiplataforma também pode ser visto como uma estratégia para se alcançar mais público e reconhecimento no mercado.

Quanto às postagens dentro da plataforma, o processo dos cinco também é bem similar. Todos exceto Thati trabalham, em algum momento, com algum tipo de revisão externa para os textos, seja beta-readers, revisores ou agentes literários. O tipo de plataforma – livro físico ou algum suporte digital – e o material em que publicam – papel ou texto eletrônico – também têm influência no processo. Por exemplo, a revisão de um texto que vai para o Wattpad é menos exigente do que o crivo pelo qual um livro impresso irá passar. A rotina de escrita desses escritores também é mais regular, tanto em relação a inspiração para escrever, quanto para os prazos estipulados.

Quando escrevo para uma plataforma como o Wattpad, preciso me programar para poder honrar meu compromisso com os leitores. Quando estou escrevendo para outros meios, contudo, deixo o ritmo de escrita ser mais leve. Não tenho alguém que leia meu texto antes da publicação. Apenas eu (Thati Machado).

A minha rotina é a mesma. Tenho horários para sentar, escrever, trabalhar, mesmo que seja para o Wattpad ou para uma editora. Para o Wattpad não tenho beta-reader ou revisor, pois geralmente meu tempo é apertado. Para editora, uma amiga lê como beta. Revisão a editora faz. E eu mesma, antes de postar (Nana Pauvolih).

Minha rotina não é muito diferente, mas o processo criativo sim. Eu levo sempre muito em consideração tudo que os meus leitores falam sobre o livro nos comentários, adaptando minhas ideias e o caminho do livro de acordo com o que eles me dão de inputs. Isso não acontece quando eu estou trabalhando sozinha. Na época que o Orkut morreu, antes de eu achar o Wattpad, tive muita dificuldade de escrever. Sentia falta de ter essa troca direta com os leitores e me sentia perdida. Acho que sou viciada em ter alguém me lendo para produzir. Os textos que vão para o Wattpad e o Sweek não tem beta-readers, revisores, nem ninguém que lê antes. Meus leitores são meus próprios revisores, rs. E eles são mesmo! Sempre comentam quando acham algum erro de digitação ou de revisão. E fico muito grata! Já os textos que tem algum outro destino mais convencional são revisados pela minha agente (Clara Savelli).

Quando escrevo para o Wattpad, conto com o privilégio de ter a opinião dos leitores na hora, o que às vezes me ajuda em alguns detalhes ao longo da trama. Quando escrevo sem postar, apesar de não contar com os comentários dos leitores, tenho a ajuda da minha agente, que é valiosíssima para o meu processo, pois além de preparar meu texto, muitas vezes pensa junto comigo sobre os rumos das histórias. A partir do ano passado, tudo que eu escrevo passa pela minha agente (Aimee Oliveira).

Eu tento usar a mesma rotina de escrita para qualquer tipo de publicação que eu faça. A exceção aconteceu com o livro “Jéssica”, onde escrevi e publiquei os capítulos simultaneamente. Não tenho beta-reader, apenas uma revisora (Felipe Sali).

Como Clara e Aimee demonstraram acima, a relação com os leitores na rede é muito importante, não só pela questão da popularidade e consequente visualização alcançada, mas também pelo próprio processo de escrita e edição e, consequentemente, o processo de autoria. Os autores do Wattpad têm acesso a um conjunto de dados sobre as práticas de leitura do seu público, a começar pelo número de leitores que visitaram seus livros durante determinado dia e a comparação com os trinta dias anteriores. Dessa forma, é possível saber quais os dias da semana e do mês em que é melhor publicar um novo

capítulo. Uma outra funcionalidade importante é a que mostra a quantidade de leituras e votos por obra e por capítulo. Esses dados permitem saber se os leitores estão aderindo ou abandonando a obra conforme avançam e até mesmo qual a parte da narrativa que mais atraiu comentários e votos. A área com dados demográficos mostra o sexo e a faixa etária dos leitores, assim como a porcentagem de visitas de cada país do globo. Essas informações permitem ao escritor criar um perfil de seu público-alvo.

Para autores como Felipe Sali e Aimee Oliveira, esse relacionamento é quase como uma autoria compartilhada: o público não apenas comenta detalhes técnicos ou ortográficos, mas dá opiniões sobre a história, indica novos rumos para a narrativa, etc. O resultado é um texto e um autor moldados pelo leitor, como vemos abaixo:

Os leitores são o meu feedback, eles que me dizem se a minha história vale a pena ser lida ou não. Eu leio todos os comentários que recebo no meu perfil do Wattpad, isso é de grande ajuda. Críticas e comentários que recebo me influenciam o tempo todo. Sou moldado pelos leitores (Felipe Sali).

Eu adoro a relação que tenho com meus leitores e o tempo todo agradeço por eles serem tão maravilhosos. Acho que os comentários deles e a interação que temos no grupo de leitores do Facebook são mais valiosos que as visualizações e estrelas. Contudo, acho que não há no Wattpad alguém mais mendiga de estrelas que eu (risos). Acho que elas ajudam a história a chegar em outras pessoas, além de ter bons números ser importante, caso editoras queiram publicar um dos meus livros. Eu uso tudo que recebo a favor do livro. Já recebi dicas valiosíssimas para o caminhar das histórias através de comentários de leitores. Afinal de contas, muitas vezes eles estão tão envolvidos na trama quanto eu. E muitas cabeças pensam melhor que uma (Aimee Oliveira).

Às vezes, à exemplo de Clara Savelli, os autores escutam algumas opiniões dos leitores para melhorar a história, desde que sejam aquelas que não fogem do esquema pré-determinado para a narrativa. Mas para não deixar o público insatisfeito por causa dos “nãos” recebidos, os escritores usam estratégias “interativas” para passar uma noção de poder e de controle do público.

A relação com os leitores é a melhor parte de publicar online e o motivo pelo qual nunca vou me afastar desse tipo de publicação. Eu amo comentários, estrelas e visualizações, mas o mais importante para mim é realmente poder melhorar como escritora com base no que escuto deles e o quanto eles me apoiam, sempre. Sempre levo em consideração o que meus leitores dizem. Tem algumas coisas que eu não mudo, pois fazem parte da história. Mas ouço sempre e repenso meu enredo e o caminhar dos meus personagens com base nisso. Eles são minha pesquisa de campo, rs. Ao mesmo tempo, também gosto de brincar com nosso relacionamento e trazê-los para participar da história. Por exemplo, em “Acampamento de Inverno para Músicos (nem tão) Talentosos” os protagonistas precisam cantar uma música em um show de talentos. Eu abri uma enquete para que os leitores escolhessem qual música seria essa! Da mesma forma, sempre que estou terminando um livro, abro uma enquete com títulos e sinopses para perguntar qual livro eles gostariam que eu postasse depois daquele (Clara Savelli).

Nos exemplos citados acima por Clara, ela abriu enquetes em suas redes para que seus leitores pudessem votar na música e história preferidas, mas a partir de um leque de

opções pré-definido e apresentado pela autora. Dessa forma, a interação e o poder do público são limitados pelo controle da própria escritora.

Para outros autores, como Thati Machado e Nana Pauvolih, fugir do enredo original que tinham programado em função das sugestões dos leitores tira o elemento surpresa da experiência da leitura. Além disso, os próprios leitores dão opiniões diferentes e agradar a todos não é possível. Também, ao ceder parte do controle da narrativa para o público, o papel do escritor nesse processo se transforma:

Todo tipo de feedback é importante. Para saber como agradar seu público é necessário conhecê-lo e os comentários e estrelas permitem isso. Críticas construtivas são sempre bem-vindas. Já incorporei ao meu texto pontos de vista de leitores que nunca tinham me ocorrido e acho que o resultado ficou ainda melhor. Contudo, não costumo alterar acontecimentos importantes só porque os leitores esperam algo de diferente. Surpreendê-los também é importante (Thati Machado).

Felizmente é uma relação muito boa, de respeito e carinho. Amo ler os comentários e ver o leitor envolvido com a história e os personagens. Eu me divirto muito. Claro que ter muitas visualizações e estrelas é bom, ainda mais quando os comentários são positivos. Dá uma sensação maravilhosa de dever cumprido, de conseguir passar para as pessoas o que amo fazer. Recebo bem as críticas. As construtivas sempre são bem-vindas e as ofensivas eu ignoro. Não mudo meu texto nem o final, de jeito nenhum. Quando começo a história, já tenho a maior parte de tudo na cabeça, o esqueleto pronto, começo, meio e fim esboçados. Sou muito fiel à minha intuição e às ideias que tenho. Um escritor não pode nunca tentar agradar aos leitores, fazendo o que querem. Cada um quer algo diferente e será impossível agradar a todos. Escrevo porque amo o que faço e acredito que as pessoas sentem isso (Nana Pauvolih).

A historiadora e ex-professora Nana Pauvolih é uma das autoras que mais arranca comentários de suas leitoras – seu público é majoritariamente composto por mulheres. Também chamadas de nanetes, suas fãs conversam com os personagens e com a autora através de comentários, falam do que gostaram e não gostaram nos capítulos, *shippam* – torcem – para o casal principal, etc. São leitoras fiéis que ainda fazem divulgação espontânea pela autora, atraindo novos leitores e a atenção do mercado. Em retorno, Nana procura responder a todos.

Essa fidelidade dos leitores não quer dizer que os comentários sejam sempre positivos ou que todos concordem sempre com as decisões da autora. Nana, por exemplo, conta que estava há um tempo sem postar no Wattpad quando resolveu voltar para narrar a história de amor entre Marcella, uma atriz, e Ramon, um cadeirante. A narrativa surgiu a partir de uma sugestão feita por uma fã no grupo de discussão da autora no Facebook. “Além do Olhar” alcançou logo no princípio muitas visualizações – hoje já são mais de 2,4 milhões de leituras e 60 mil votos –, tanto pelo número de fãs que Nana já acumulava, quanto pelo teor da obra, que parece mexer emocionalmente com os leitores.

Apesar disso, a história se envolveu em uma polêmica no começo de janeiro de

2018. Em um determinado momento da trama, a protagonista tem fotos íntimas divulgadas na internet como vingança por ter rompido com o ex-namorado e agora estar em um relacionamento com um cadeirante, homem que o ex considera “inferior” a ele, um homem bonito e “completo”. Com medo da reação de Ramon, Marcella não conta o que aconteceu para ele. Quando o namorado descobre, os dois brigam por causa dos ciúmes dele, que chega a culpar a moça pelo ocorrido.

De uma posição compreensiva em relação a Ramon, pedindo para ele ter calma ao lidar com a situação e ficar do lado da namorada, parte das nanetes passou a apontar que seu comportamento era machista e que Marcella deveria dar uma lição nele, enquanto outras defendiam que o comportamento dele havia sido errado, mas uma ação isolada por ser humano.

A questão ganhou contornos mais polêmicos quando, no capítulo seguinte, os personagens tiveram uma conversa acerca do movimento feminista. Muitas fãs não concordaram sobre a direção que a autora tomou na história ou com os ideais que a protagonista defendeu, inclusive afirmando que Nana não entendia bem o movimento feminista.

Diante de tamanha repercussão e opiniões divergentes no espaço reservado para discussão, Nana Pauvolih se posicionou sobre a polêmica em um texto no final do capítulo seguinte. Alguns pontos levantados pela autora na resposta foram:

Pensei muito sobre o capítulo de terça e nos comentários que li por aqui. Sou uma pessoa naturalmente curiosa, amo debates, gosto das diferenças de pensamento. É isso que caracteriza o ser humano. Uma vez vi um filme, não lembro o nome, onde as pessoas eram proibidas de torcer ou xingar em um estádio de futebol. Era tudo quieto, parado, sem emoção. Sem vida. Discussões sempre precedem mudanças. A maioria dos comentários que vi aqui, contra ou favor de Marcella, como também os imparciais, foram bem interessantes. Interpretações, questionamentos, opiniões. Pouquíssimos foram aqueles que perderam o brio e passaram para palavras como “cagada”, “bosta” ou “ignorante”. [...] Queria só dizer uma coisa, que foi o que frisei no discurso do capítulo anterior: RESPEITO. É bom, todo mundo gosta. E para quem não entendeu o que a Marcella disse e passou para o lado pessoal se referindo à autora, só quero fazer alguns esclarecimentos.

[...] Pois bem, reli o texto. Talvez a menina que me chamou de ignorante aqui tenha razão. Talvez eu não tenha entendido o meu próprio texto. Essa é a opinião dela, talvez a sua. Eu respeito. Mas não concordo. Pode ter certeza que não é a minha e não te acho ignorante por isso. Só uma última coisa que vi aqui em alguns comentários e que vejo em muitos discursos: nós mulheres não somos seres inferiores, ao ponto de sermos influenciadas por textos e termos nossa opinião mudada por isso. Uma criança está se formando e é muito influenciada. Às vezes vejo pessoas tratando as mulheres como se elas fossem ingênuas, ignorantes ou influenciáveis. Ela é tão inteligente quanto qualquer ser humano adulto, sabe ler, interpretar, discordar, concordar, diferenciar. Isso sim é machismo, presente em vários discursos que se dizem feministas: acreditar que as mulheres são enganadas, que são tolas. Ah! Engraçado como vi tanta gente chamar Ramon de machista e quase ninguém dizer o mesmo de Benjamin. Curioso.

Bom, acho que escrevi demais e que nem era necessário. Mas tenham certeza, se o fiz, foi em RESPEITO às meninas que se manifestaram. Obrigada pela participação, pela defesa de



---

seus pensamentos, pelas interpretações livres. É exatamente isso que todo escritor quer quando humaniza seus personagens. Grande beijo! E continuem à vontade por aqui. Com respeito<sup>5</sup>.

Esse posicionamento envolveu a discussão sobre feminismo e machismo, mas foi principalmente voltado para a forma como as pessoas devem se portar ao fazer algum comentário, sem faltar ao respeito com aqueles que discordam de sua posição. Em casos desse tipo, é importante que o autor adote um comportamento mediador, na medida em que um embate de frente com aqueles contrários à sua opinião pode gerar uma perda significativa de seguidores.

### **Atuação na rede**

Os autores entrevistados também se relacionam com seu público através de redes sociais, principalmente Facebook, Instagram e Twitter. Thati Machado e Felipe Sali fazem ainda muito uso de seus perfis no Snapchat e dos canais no Youtube, onde discutem temas que vão além da literatura. Para os cinco, fazer uso das redes sociais hoje é imprescindível para o ofício do autor.

Faço uso de todas quantas consigo. As redes sociais são essenciais para que o meu trabalho alcance mais pessoas (Thati Machado).

Uso bastante! Meu Instagram, Twitter e página do Facebook são ferramentas que me ajudam a divulgar meu trabalho. Acredito que para o autor iniciante é crucial apresentar seu trabalho da melhor forma possível. Ou pelo menos é crucial para mim (Aimee Oliveira).

Isso faz muita parte! Precisamos conquistar nosso espaço e nos consolidarmos o máximo possível no mercado. Conseguir converter pelo menos um pouco dos milhões de leitores em forma de seguidores em outras redes sociais já ajuda a mostrar a força do Wattpad e abrir os caminhos para uma publicação tradicional (Clara Savelli).

Sempre fiz uso das redes e foi o que me tornou conhecida. Nunca deixei de me apresentar, buscar novos leitores, me divulgar. Com certeza faz parte da autora que sou hoje (Nana Pauvolih).

Infelizmente, para a realidade brasileira, se o autor não se esforça em se vender e apresentar a sua obra pela internet, não vai conseguir viver da escrita. Adoraria viver numa caverna só escrevendo, mas não é possível (Felipe Sali).

A participação dos autores na rede pode gerar, entre outros resultados, sociabilização e identificação. O primeiro diz respeito à interação com sua rede de contatos, procurando reforçar laços sociais e aumentar o capital relacional. O segundo se refere à busca por identificação, a soma de “características interessantes (e vistas como positivas) a um determinado ator, somando traços a sua narrativa identitária no Facebook” (RECUERO, 2011, apud SÁ, POLIVANOV, 2012, p.27).

A maneira como o autor se apresenta nas redes sociais de que faz uso e a maneira

---

<sup>5</sup>A resposta completa da autora está disponível no Wattpad no 27º capítulo do livro “Além do Olhar”. Acesso em: <https://www.wattpad.com/523657886-al%C3%A9m-do-olhar-cap%C3%ADtulo-27>.

como constrói sua identidade na rede é fundamental para o sucesso que irá adquirir e o número de fãs que irá fidelizar. Sá e Polivanov (2012) destacam que sites de redes sociais estão relacionados a pelo menos três aspectos sociocomunicativos:

(1) a visibilidade dirigida dos sujeitos online; (2) a articulação de suas redes de contatos (os outros sujeitos com os quais compartilham a conexão em um determinado sistema); e (3) a utilização em um único espaço de diversas formas de comunicação (que permitem a troca de conteúdos textuais, imagéticos, audiovisuais etc.), sendo assim objetos caros aos que estudam aspectos da construção identitária, interação social e comunicação na contemporaneidade (SÁ; POLIVANOV, 2012, p.20).

As autoras apontam para dois aspectos de construções identitárias nos sites de redes sociais. O primeiro seria a administração da impressão, que representa a busca dos atores por controlar a impressão que os outros terão dele, “aspecto que seria facilitado nos ambientes virtuais, onde não há a presença do corpo físico e podemos selecionar os conteúdos que queremos deixar à mostra” (SÁ; POLIVANOV, 2012, p.20); já o segundo seria a multiplicidade de papéis sociais que os sujeitos desempenham nas diferentes plataformas digitais, “entendendo as identidades dos atores como uma construção múltipla e flexível, relacionada aos seus interesses e objetivos para se presentificar de modos distintos (dentro do mesmo e) em variados espaços” (p.20).

Da mesma forma, os leitores vão se sentir atraídos e dispostos a oferecer sua fidelidade de público àqueles autores com quem se identificarem, identificação essa que é feita com a imagem que o escritor passa através de seus perfis na rede.

Estudos mostram que “marcadores tradicionais de identidade, como religião, ideologia política e trabalho” ainda são “importantes indicadores de identidade”, mas que “as preferências midiáticas” são “selecionadas mais frequentemente do que os marcadores clássicos” (PEMPEK; YERMOLAYEVA; CALVERT, 2009, p. 233), entendendo que, “assim como no mundo material, a autoapresentação online frequentemente depende de referenciais comerciais” (SCHAU; GILLY, 2003) (SÁ; POLIVANOV, 2012, p.20).

Esses espaços também servem para atrair atenção de grandes editoras. Quanto maior e mais ativa a comunidade de fãs do autor, maior sua visibilidade para o mercado. Em junho de 2017, por exemplo, os fãs de Clara Savelli movimentaram as redes com a hashtag #PubliquemAcampamento, pedindo para que as editoras publicassem o livro “Acampamento de Inverno para Músicos (nem tão) Talentosos”. A obra foi originalmente postada em 2015 no Wattpad e acumula mais de 2,9 milhões de leituras. A campanha surgiu a partir da vontade de Clara de comemorar os dois anos do fim das postagens do livro no Wattpad. Os leitores compraram a ideia, se organizaram e fizeram um twittaço no dia 17 de junho, publicando fotos, depoimentos e memes acompanhados pela hashtag. Foram mais de 1500 tweets e #PubliquemAcampamento chegou ao top 20 dos *trending*

---

*topics* do Twitter.

A presença dos autores na rede substituiu um pouco o trabalho que o editor faria em um fluxo tradicional de publicação, de despertar com a divulgação o interesse do leitor. Pode-se dizer até que é o inverso: aqui, cabe ao próprio escritor despertar o interesse de um número expressivo de leitores, para aí, sim, chegar a um editor que vá publicá-lo. Quanto a isso, Zaid (2004) atesta para a importância de se ter acesso aos leitores a quem você realmente tenha o que dizer, caso contrário seria como “falar sem escutar” (p.39).

Um dos embaixadores do Wattpad no Brasil, Sali tem muito orgulho de sua relação com a rede social literária, pois acredita que todas as oportunidades que teve no mundo da literatura, incluindo as publicações físicas, surgiram a partir de sua experiência com a plataforma. Clara e Nana – que já conseguiram publicações físicas com editoras por causa do sucesso no Wattpad – comemoram principalmente o relacionamento que criaram com seus leitores através desse espaço.

O Wattpad me proporcionou diversas oportunidades. O Orkut morreu e, com ele, toda fama que eu tinha angariado por lá. Tive que me reinventar como escritora e reconquistar leitores. As portas que o Wattpad abriu para mim foram incríveis. Até pude participar de uma coletânea chamada “Mundos Paralelos”, com contos apenas de autores fenômeno do Wattpad (Clara Savelli).

No Wattpad sempre há a oportunidade de fazer novos leitores e de agradar os antigos (Nana Pauvolih).

Assim como eles, outros nomes tiveram grandes chances através dessa ferramenta – não apenas autores, mas editoras também. Entre eles, a norte-americana Anna Todd e sua série “After”, em 2014. Os livros começaram como uma fanfic semierótica envolvendo os membros da banda inglesa One Direction. Anna publicava a história de capítulo em capítulo no Wattpad durante os intervalos de seu trabalho como garçoneite em uma lanchonete do Texas; 90% dos livros foram escritos com seu celular. Depois do primeiro volume ter sido lido mais de 1,3 bilhão de vezes, recebendo mais de seis milhões de comentários, a autora foi contratada pela editora Simon & Schuster, umas das principais de língua inglesa, que lançou os cinco livros da série em versão física, depois das devidas alterações em nomes de personagens e outros dados da narrativa. Os livros impressos chegaram ao Brasil pela Paralela, selo da Companhia das Letras. Antes disso, porém, muitos leitores e fãs brasileiros de One Direction já haviam acompanhado a história através do Wattpad. A história foi adaptada pela Diamond Film Productions e Wattpad Studios e o filme chegou aos cinemas em 2019. A sequência, “After – Depois da Verdade”, já chegou aos cinemas. Como lembra Jenkins, “historicamente, a fanfiction

---

provou ser uma porta de entrada ao mercado editorial comercial, pelo menos para alguns amadores que conseguiam vender seus romances às séries profissionais de livros centradas em diversas franquias” (2008, p. 197).

Um caso brasileiro interessante é o da ilustradora de livros infantojuvenis Bruna Brito. Em 2010, com uma gaveta cheia de histórias originais e muitos “nãos” acumulados, Bruna resolveu adotar um pseudônimo, escrever em inglês – ela é fã dos livros de Terry Pratchett e dos quadrinhos de Neil Gaiman – e postar o primeiro capítulo de “Lost Boys” no Wattpad. Com mais de 35 milhões de visualizações em dois anos, essa foi uma das decisões mais bem tomadas de sua vida. Em 2012, a agora Lilian Carmine recebeu uma ligação de Gillian Green, diretora de ficção da gigante inglesa Random House, interessada em lançar seu livro, e as continuções “The Lost Girl” e “Lost and Found”, em papel. Um detalhe engraçado nessa história toda é que Green achou, pelo fato de o texto estar em inglês, que Carmine era inglesa e que morava em Londres, e tentou marcar uma reunião presencial. No Brasil, “Lost Boys” foi lançado pela LeYa. Entretanto, no começo de 2017 a editora decidiu não continuar a publicar a trilogia, porque o primeiro volume da série não teve um bom retorno no mercado impresso, apesar de ter conquistado milhares de leitores brasileiros na plataforma digital Wattpad.

Por outro lado, a autopublicação não garante sucesso ou riqueza. A publicação pela internet favoreceu o encontro e troca entre leitores e autores, mas assim como nas publicações tradicionais, uma série de elementos são necessários para se alcançar um alto patamar: qualidade do texto, narrativa e estilo de escrita atraentes, identidade visual da obra bem desenvolvida, preço acessível para o leitor – quando é um livro que é colocado à venda –, uma dose de sorte e, principalmente, uma boa divulgação, esta que inclui ainda toda a autoconstrução do personagem autor na rede. A diferença é que com a autopublicação esse processo todo ficou centralizado na mão do autor.

Um exemplo disso é o próprio Felipe Sali. Com mais de 2,8 milhão de leituras no Wattpad, o autor foi escolhido por muitos como o melhor livro de 2015 na plataforma, com sua obra “Ick Perspectiva”. Ele ainda não tinha livro impresso, mas já era considerado por muitos como um autor celebridade. No mesmo ano, Sali aproveitou a Bienal do Livro do Rio para se encontrar com seus leitores na praça de alimentação, encontro que foi marcado pelas redes sociais. Ele não era um autor convidado do evento nem tinha participação agendada em nenhuma das atividades que aconteceriam no Riocentro, mas decidiu se “comportar” como autor e se relacionar com seu público. Qual

foi a sua surpresa quando, no meio do encontro, os seguranças do evento pediram que ele e seus leitores se retirassem do espaço já que não havia livro físico que justificasse o número de pessoas ali reunidas. Para completar, a saída não seria tão fácil assim, já que ele percebeu não ter dinheiro suficiente no bolso para pegar o metrô. Como foi falado mais acima, autopublicação não é garantia de dinheiro. Talvez o mais irônico seja que, no ano seguinte, no segundo semestre de 2016, Felipe Sali lançou seu primeiro livro físico, a obra “Mais Leve que o Ar”, pela editora independente Lote 42. E leitores virtuais costumam comprar as obras que seus autores favoritos publicam.

### **Considerações Finais**

As entrevistas realizadas com nossos cinco autores revelam diversos aspectos interessantes. Destacamos os seguintes.

Para autores contemporâneos, visualizações significam divulgação, e muita. Quanto mais uso das redes sociais fizerem, mais visualizações e comentários positivos vão alcançar e, dessa forma, mais relevância para seus trabalhos no mercado editorial. Essa lógica das visualizações é uma lógica que se expande nas indústrias culturais como um todo. O autor agora é uma figura de múltiplas funções. Além de criador do texto, que ele já precisou decidir se seria “autoral” ou do gênero da moda, ele precisa desenvolver um perfil estratégico para divulgar seus livros em um cenário em que o número de visualizações representa o valor do produto. Quando passa a ser visto como personagem que recebe mais destaque que o livro em si, o próprio autor pode se tornar o produto.

O ambiente digital se tornou uma plataforma empoderadora para os autores ao fornecer um espaço para que publiquem seus textos sem os tradicionais intermediários, como as editoras – no lugar desses surgiram novos intermediários como as próprias plataformas digitais, entre elas o Wattpad. O contexto de usuários ligados em rede também favorece um ambiente midiático mais inclusivo e participativo, que tem como produto criações como a dos fãs ou materiais originais.

A autopublicação surgiu como opção para aqueles escritores que queriam ou precisavam fugir do esquema tradicional do mercado. Meios digitais de divulgação e publicação independente estão disponíveis para qualquer um que consiga navegar pela rede. Os escritores podem escolher entre redes sociais literárias como o Wattpad – hoje uma nuvem de arquivos conectada por celulares, tablets e computadores – ou plataformas de publicação online como o KDP da Amazon. A publicação multiplataforma é um

---

comportamento comum na comunidade literária digital.

Os autores entrevistados têm posições divergentes quanto às mudanças na história pedidas pelos leitores, mas todos concordam sobre a importância da popularidade junto estes, tanto pela visibilidade que alcançam na plataforma e mercado, quanto pelo feedback que recebem, seja ele positivo ou negativo.

Essas mudanças pedidas por leitores põem em cena a questão da autoria compartilhada, com várias vozes se unindo para criar um mesmo produto. Com a tecnologia digital, essa forma de autoria ganhou novos contornos e ferramentas que permitem a cocriação entre escritores e leitores *on-time*, em uma espécie de socialização da autoria. É uma identidade fluida para a autoria, em que não podemos reconhecer o autor apenas pelo nome na capa de uma obra ou como um único responsável pela totalidade do texto. A participação do leitor causa uma diluição na forma tradicional como pensamos a autoria, ao mesmo tempo em que gera uma ampliação em outros tipos, como a compartilhada.

Além da troca entre autores e leitores através dos comentários no Wattpad, esses escritores também fazem uso de redes sociais como canal de comunicação. Fazer uso das redes sociais é fundamental para adquirir sucesso com o público e fidelizar fãs. Esses espaços também servem para atrair atenção de grandes editoras, como aconteceu com Anna Todd e Lilian Carmine. Essa atuação na rede substitui o trabalho de divulgação que seria feito por uma editora no fluxo tradicional de publicação.

Apesar de todas as facilidades e visibilidade que proporciona, porém, a autopublicação não deve ser entendida como uma solução mágica para que escritores fiquem ricos e famosos. Assim como no processo que passa pelas editoras, uma série de elementos são precisos para se alcançar sucesso: qualidade do texto, narrativa e estilo de escrita atraentes, identidade visual da obra bem desenvolvida, preço acessível para o leitor em caso de venda, uma dose de sorte e, principalmente, uma boa divulgação.

Mas, e na visão dos próprios autores, qual o papel da autoria nos dias de hoje?  
Nana, Clara, Aimee e Sali respondem:

Acho que é um processo de trabalho duro, de conseguir criar algo cativante e original, em que a divulgação tem um papel muito importante nos resultados atingidos (Aimee Oliveira). É um trabalho em que você precisa enxergar o que você pode escrever de diferente, que não esteja saturado no mercado, ao mesmo tempo em que tenta entender o que o público está procurando no momento (Felipe Sali).

Eu acho que o processo é cada vez mais colaborativo e que os autores precisam estar acostumados ao mundo online. Um autor fechado, isolado e conservador vai acabar ficando para trás no mercado atual (Clara Savelli).

Acho que é diferente para cada escritor. No meu caso, usei as redes sociais para divulgar meu

trabalho e através dela alcancei as editoras que eu queria. Mas acho que não depende só disso, mas de um conjunto de coisas: ter prazer com sua escrita, ter respeito pelos leitores e suas opiniões, se divulgar, trabalhar muito, nunca desistir, buscar os melhores caminhos para você. Oportunidades estão aí: não são fáceis nem rápidas, mas podem ser encontradas com esforço e amor (Nana Pauvolih).

Em suma, as entrevistas nos mostram que, em uma cultura cada vez mais ligada pela rede e dependente de tecnologias digitais, serão mais bem-sucedidos aqueles autores que melhor souberem escutar e lidar com as opiniões e desejos de leitores ávidos por participar, ao mesmo tempo em que permanecem fiéis às suas identidades como criadores.

## **REFERÊNCIAS**

BIANCO, Claudia. **Os processos de autoria na era das tecnologias digitais**. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2018, 111 páginas.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

SÁ, Simone Pereira de; POLIVANOV, Beatriz. B.. Presentificação, vínculo e delegação nos sites de redes sociais. In: **Comunicação, Mídia e Consumo**, v. 9, p. 13-36, São Paulo, 2012.

ZAID, Gabriel. **Livros demais! Sobre ler, escrever e publicar**. São Paulo: Summus Editorial, 2004.